



- CODEMAT -

UNIDADE DE PLANEJAMENTO
BANCO DE DADOS

C.G.C.Nº 387

AQ. I

DATA 28 / 11 / 91

PERFIL MUNICIPAL

SALTQ DO CÉU

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO

JULIO JOSÉ DE CAMPOS

GABINETE DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO

ANTÔNIO EUGENIO BELLUCA

SUB-SECRETARIA DO GABINETE DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO

EUCARIO ANTUNES QUEIROZ

ASSESSORIA DE INFORMAÇÕES TÉCNICAS

LINEU PETERSEN FETT

EQUIPE TÉCNICA

GABINETE DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO - GPC

Líneu Petersen Fett	Coordenador
Aparecida Garcia C. Pini	Pedagoga
Benedita de Fátima Brandão	Economista
Edir Benedito Barreto	Engenheiro Agrônomo
Elizete Regina Barreto de Moraes	Sanitarista
Herondina Alves Pinto	Advogada
Ironita O. Monteiro Queiroz	Geógrafa
Jaime Luiz Poit	Economista
Janice Ferreira dos Santos	Economista
Joadi José Alves dos Santos	Técnico Adm. Empresa
Laice da Silva Pereira	Economista
Lenis Cecília de O. Castro	Geógrafa
Lourival Benedito Coenga	Economista
Mário Aparecido Fabris	Administrador
Nodila Costa Marques A. de Luna	Geógrafa
Terezinha Maria de Souza	Economista
Zenilda Maria M. R. Derze	Economista

FUNDAÇÃO DE PESQUISAS CÂNDIDO RONDON - FCR

Aldo Assunção da Cunha	Economista
Antônio Abutakka	Economista
Deoclides R. Oliveira	Lic. Estudos Sociais
Enio Alves dos Santos	Economista
Lourival Fontes Filho	Lic. História Natural

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO - CODEMAT

Guiomar Faria Armani	Pedagoga
Maria José do Prado	Economista
Ubiratã Nascentes Alves	Administrador

EQUIPE DE APOIO

Albino Gonçalves de Queiroz	Motorista
Adelcino Correia de Brito	Motorista
Edson Pereira Damasceno	Motorista
Evaldo Tadeu Guimarães	Motorista
Francisco Gonçalves de Melo	Motorista
Valdo Mariano da Silva	Motorista
Cauby Siqueira Campos	Datilógrafo
Derocy de Oliveira Barbosa	Datilógrafo
João Luiz Zoli Delazari	Datilógrafo
Dilson Sales	Desenhista
Joenir Couto Alves dos Santos	Desenhista
Luedil Tereza da Silva	Secretária
Maria Auxiliadora Lucas de Jesus	Secretária

O presente trabalho foi realizado com recursos exclusivos do
Gabinete de Planejamento e Coordenação do Governo do Estado.

ÍNDICE

Páginas

APRESENTAÇÃO

01 - IDENTIFICAÇÃO

1.1. Caracterização Física	11
- Relevo	11
- Clima	11
- Vegetação	12
- Hidrografia	12
- Área	13
- Limites	13
1.2. História	13
1.3. População	14
1.4. Aspectos Urbanos	15
1.5. Vocação do Município	15

02 - ASPECTOS ECONÔMICOS

2.1. Setor Primário	17
2.1.1. Agricultura	17
2.1.2. Pecuária	18
2.2. Setor Secundário	18
2.2.1. Indústria	18
2.3. Setor Terciário	19
2.3.1. Comércio	19
2.3.2. Prestação de Serviços	19

03 - ASPECTOS SOCIAIS

3.1. Serviços Básicos	21
3.1.1. Saúde Pública e Medicina Previdenciária	21
3.1.2. Educação e Cultura	22
3.1.3. Comunicação	25
3.1.4. Justiça	25

3.1.5. Segurança	25
3.1.6. Lazer	27
3.1.7. Assistência Social	27
3.1.7.1. Associações de Moradores	28
3.1.7.2. Sindicatos	28
3.1.7.3. Templos Existentes	28
3.1.8. Habitação Popular	28
3.2. Infra-Estrutura	29
3.2.1. Energia	29
3.2.2. Saneamento	30
3.2.3. Transporte	31
04 - ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL	34
4.1. Finanças Públicas	34
4.1.1. Análise da Receita	34
4.1.2. Análise da Despesa	35
ANEXOS	37
Planta da Cidade	38
Organograma Municipal	39

ÍNDICE DOS QUADROS

01 - IDENTIFICAÇÃO

1.3. População

Quadro I	- População Total, Urbana e Rural, Crescimento, 1980/84	14
----------	---	----

02 - ASPECTOS ECONÔMICOS

2.1. Setor Primário

Quadro II	- Principais Produtos, Área Plantada e Produção, 1984	17
-----------	---	----

2.2. Setor Secundário

Quadro III	- Indústrias, Gênero e Quantidade, 1984	18
------------	---	----

2.3. Setor Terciário

Quadro IV	- Estabelecimentos Comerciais por Gênero de Comércio, 1983	19
-----------	--	----

Quadro V	- Estabelecimentos de Prestação de Serviços, 1984	20
----------	---	----

03 - ASPECTOS SOCIAIS

3.1. Serviços Básicos

Quadro VI	- Recursos Humanos Disponíveis, 1984	21
-----------	--------------------------------------	----

Quadro VII	- Recursos Humanos da Rede Oficial, 1984	21
------------	--	----

3.1.2. Educação e Cultura

Quadro VIII	- Ensino de Pré-Primeiro Grau - População Escolarizável, População Escolarizanda - Déficit de Atendimento em Números e em Percentuais e Déficit de Salas de Aula - 1982 - 1984	22
-------------	--	----

Quadro IX	- Ensino de 1º Grau - População Escolarizável, População Escolarizanda, Déficit de Atendimento em Números e em Percentuais, Déficit de Salas de Aula 1982 1984	23
-----------	--	----

Quadro X	- Ensino de II Grau - População <u>Escola</u> rizável, Escolarizanda, Déficit de Atendimento em Números e Percentuais, I 982/84	23
Quadro XI	- Suplência - Educação Integrada, I a IV, I 983	24
Quadro XII	- Logus II - Suplência - Habilitação de Professor a Nível de Magistério - I 980/83	24

3.1.5. Segurança

Quadro XIII	- Unidades de Segurança por Localiza ção e Categoria,	26
Quadro XIV	- Efetivo Policial Civil e Militar - I 984	26

3.1.6. Lazer

Quadro V	- Gênero e Quantidade de Unidades de Lazer, I 984	27
----------	--	----

3.2. Infra-estrutura

Quadro XVI	- Energia Elétrica por Categoria de Usuário - Número de Ligações, I 983	29
Quadro XVII	- Consumo de Energia Elétrica por Cate goria de Usuário, I 983	29
Quadro XVIII	- Água Encanada - Número de Ligações - I 983	30
Quadro XIX	- Patrulha Mecanizada Municipal, I 984	31
Quadro XX	- Estradas Municipais, I 984	32
Quadro XXI	- Transporte Rodoviário Intermunicipal, I 984	33

04 - ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Quadro XXII	- Receitas Próprias em Relação às Re ceitas Totais, I 983	34
-------------	--	----

Quadro XXIII - Transferências Federais - <u>Incremento</u>	
to em Relação as Receitas Totais/83	34
Quadro XXIV - Transferências Estaduais - <u>Incremento</u>	
to em Relação as Receitas Totais/83	34
Quadro XXV - Arrecadação de ICM 20% em Relação	
às Receitas Totais, 1 983	35
Quadro XXVI - Receita e Despesa, 1 983	35
Quadro XXVII - Despesa Orçamentária por Categoria	
Econômica,	36

A P R E S E N T A Ç Ã O

A realização e publicação dos **PERFIS DOS MUNICÍPIOS**, expressa a atenção e importância que o Gabinete de Planejamento e Coordenação, através da Assessoria de Informações Técnicas (AIT), vem atribuindo aos estudos da realidade municipal como forma de subsidiar o planejamento global do Estado.

Este documento representa um esforço conjunto realizado pelo GPC e seus órgãos vinculados, particularmente a FCR e a CODEMAT. Contém informações sobre o processo histórico de criação e organização dos municípios, aspectos populacionais, econômicos, sociais e, inclusive, as prioridades definidas pela Administração Municipal para os principais setores.

Seria oportuno registrar nossos sinceros agradecimentos aos Senhores Prefeitos pela inestimável contribuição sem a qual, dificilmente, seria possível a conclusão deste trabalho.

EUCÁRIO ANTUNES QUEIROZ

Sub-Secretário do Gabinete de Planejamento e Coordenação

01 - IDENTIFICAÇÃO

1.1. Caracterização Física

a) Relevo

O quadro geomorfológico do município de Salto do Céu constitui-se das seguintes unidades: Depressão do Alto Paraguai e Chapada dos Parecis.

Na Depressão do Alto Paraguai encontram-se superfícies de relevo pouco dissecado com pequeno caimento topográfico de norte para sul. Esta depressão constitui um amplo sinclinório erodido e preenchido por sedimentos Quaternários.

A Chapada dos Parecis apresenta-se sob a forma de esparsos anfiteatros erosivos e constitui-se principalmente de arenitos, com acamamento plano-paralelo, conferindo-lhe uma homogeneidade topográfica.

b) Clima

O município de Salto do Céu possui um tipo climático classificado como quente e semi-úmido, com 4 a 5 meses secos. A sua média térmica anual fica em torno de 24° C.

A frequência de temperaturas elevadas constitui a característica fundamental deste tipo climático, onde a média das máximas observada em setembro chega a atingir 34° C. Os meses mais quentes coincidem com os de setembro e outubro.

As temperaturas mais baixas registram-se no inverno, geralmente nos meses de junho e julho, podendo atingir 0° C. Quanto as médias térmicas (20 a 22° C) são pouco representativas, uma vez que ocorrem com grande frequência, temperaturas elevadas neste período.

O regime das chuvas é tropical, com pluviosidade máxima no verão. A precipitação anual chega a alcançar 1 500 mm.

c) Vegetação

No município de Salto do Céu, a cobertura vegetal é constituída, fundamentalmente, por diversas associações advindas do Contato Savana/Floresta Estacional. Alguns autores descrevem esta vegetação como floresta de transição. A estrutura desta comunidade é composta de árvores que alcançam 20 a 25 m de altura, em geral com diâmetros finos. A submata mantém-se limpa e é de fácil penetração, uma vez que possui pequena quantidade de cipó. Tal contato apresenta nesta área com fisionomias de Savana Arbórea Aberta com Floresta-de-Galeria, de Floresta Semidecidual Submontana de Dossel Emergente e de Savana Arbórea Densa, sendo que as duas primeiras subformações ocorrem na Depressão do Alto Paraguai e a última na Chapada dos Parecis.

A Floresta Estacional Semidecidual também se faz presente através da Floresta Submontana de Dossel Emergente, que cobre a Chapada dos Parecis. Esta comunidade apresenta espécies que perdem as folhas, parcial ou totalmente, na estação seca. Sua composição florística não é sempre a mesma, varia de lugar para lugar. Portanto, nesta porção, devido ao elevado índice de umidade atmosférica, ocorre uma vegetação diferente daquela que se observa nas baixadas junto aos rios. Tal formação é conhecida como "mata da poaia".

Ao lado dessas formações aparece a vegetação de Savana, da qual faz parte a Savana Parque com Floresta-de-Galeria, ocupando parte da Depressão do Alto Paraguai. Sua estrutura compõe-se de pequenas árvores espaçadas, tortuosas e raquíticas, distribuídas de uma maneira mais ou menos uniforme, que varia de 10 a 30 m.

Integrando o quadro fitogeográfico ocorre ainda a cobertura artificial, representada pelas pastagens. Esta paisagem é observada na Depressão do Alto Paraguai, onde a pecuária experimentou grande expansão.

d) Hidrografia

Duas bacias hidrográficas servem o município de

Salto do Céu: as dos rios Cabaçal e Sepotuba, sendo que a primeira é de maior expressão.

Neste município, a bacia do rio Cabaçal é representada pelos afluentes da margem esquerda, a exemplo do rio Branco e do rio Vermelho. O primeiro banha a sede municipal e apresenta-se encachoeirado. Ambos desenvolvem seu curso paralelamente.

O rio Sepotuba drena a parte leste deste território e estabelece divisas naturais com o município de Barra do Bugres.

e) Área

O município possui área de 1 353 km², correspondendo 0,2% a do Estado e 1,4% a micro região Alto Guaporé-Jauru.

f) Limites

O município de Salto do Céu delimita-se:

A leste: com o município de Barra do Bugres;

Ao sul: com o município de Rio Branco;

A oeste: com o município de Rio Branco;

Ao norte: com o município de Barra do Bugres.

1.2. História

No ano de 1964, em local denominado Gleba Rio Branco instala-se um projeto de colonização a cargo da Comissão de Planejamento da Produção - CPP, atual CODEMAT.

A chegada de 02 pioneiros, Sr. João Carreiro de Sá e Cipriano Ribeiro Sobrinho, assinala o início da ocupação. Os primeiros trabalhos foram árduos, característico dos grandes desafios ao qual só os fortes superam. Para abrigar os peões que demarcaram os primeiros lotes rurais da Vila de Salto do Céu a CPP fez construir um barracão, uma das primeiras construções realizadas. Eram lotes

com medidas de 200 X 1 000 metros.

A primeira missa da Vila de Salto do Céu foi realizada em 28 de agosto de 1 964, em uma barraca onde se reuniu a população local. O nome da vila está vinculado a uma cachoeira ali existente.

A chegada de novos colonos em maioria procedente dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo influenciou decisivamente no processo de emancipação política. Ali se fixando para o cultivo do arroz e feijão, base econômica da região.

A Lei nº 4 152, de 13 de dezembro de 1 979, cria o município de Salto do Céu, em área que foi desmembrada do município de Cáceres. Foi nomeado para exercer o cargo de Administrador Municipal o Sr. Benildo Justino dos Santos. Posteriormente, escolhido pelo voto popular, em 1 982, assume a Prefeitura o Sr. Ataíde Barbosa da Silveira que hoje cumpre o seu mandato.

1.3. Crescimento da População Urbana e Rural

De acordo com dados publicados pelo IBGE, no Censo de 1 980, o município tinha uma população de 11 191 habitantes estando concentrados 78% (8 707 hab) na zona rural o que caracteriza o município como agro-pecuário e 22% (2 484 hab) na zona urbana.

Quadro 1

População Total, Urbana, Rural, Crescimento, 1 980/84

A n o	População			Taxa média geométrica anual de Crescimento
	Total	Urbana	Rural	
1 980 ⁽¹⁾	11 191	2 484	8 707	6%
1 984 ⁽²⁾	14 540	-	-	

FONTE: (1) IBGE/Censo/80
(2) FCR/Estimativa

O incremento populacional anual de 6% verificado no

município deve-se a colonização estadual, parte do complexo Rio Branco, área de pequeno produtor.

1.4. Aspectos Urbanos

O traçado da cidade é satisfatório, os cruzamentos das ruas perfazem ângulo de 90° . A topografia do local é acidentada e apresenta declives e ladeiras. As ruas não possuem calçamento, meio fio ou mesmo arborização. Apenas algumas vias são encascalhadas.

A cidade nunca sofreu inundações, verifica-se apenas a erosão em algumas ruas, um possível efeito de falta de galerias pluviais.

Em termos de prestação de serviços estão disponíveis à população 02 bancos e 02 hotéis. Possui ainda escolas e centro de saúde para melhor atender as necessidades da coletividade.

A energia elétrica fornecida, provém do sistema interligado da CEMAT. A população recebe imagens de 01 canal de televisão, via torre de transmissão e não existe estação de rádio local. Possui 01 agência postal e 01 posto de serviço da TELEMAT, mas não dispõe de rede telefônica urbana.

O abastecimento de água encanada está a cargo da SANEMAT, a qual é coletada em mina d'água.

Na falta de uma rede de esgoto, utiliza-se a fossa séptica como alternativa mais adequada. Existe ainda a coleta de lixo realizada com carrinho de mão.

Para o lazer a população desfruta de 02 praça, 01 campo de futebol e o próprio salto do Rio Branco. Existe ainda a perspectiva de construção de 01 parque infantil.

1.5. Vocação do Município

As culturas temporárias - arroz e milho são as mais importantes. Seguindo-se, a pecuária de bovinos de corte e a pecuária leiteira abastece o município e a Cooperativa de Laticí

nios de Araputanga. É pretensão do município instalar um posto de resfriamento de leite que será uma unidade dessa Cooperativa com entrega prevista de três em três dias.

02 - ASPECTOS ECONÔMICOS

2.1. Setor Primario

2.1.1. Agricultura

Existem no município, 1 360 produtores rurais.

Na região há 04 (quatro) armazéns particulares com capacidade de 40 ton, um armazém da CASEMAT com 6 000 ton, uma balança com capacidade de 30 ton, e em construção, mais um armazém metálico da CASEMAT, com capacidade de 6 000 toneladas.

Os produtos arroz, milho, café e feijão são usualmente armazenados na região.

As culturas de mandioca, cana-de-açúcar e café, são destinadas ao consumo próprio. Outros cultivos como arroz, feijão e milho são destinados ao consumo local e seus excedentes são exportados para Cuiabá, Rio Branco, Cáceres, São Paulo e Minas Gerais.

A região produz somente 20% dos produtos hortifrutigranjeiros, que consome, os demais são importados de São Paulo.

A comercialização agrícola do município é processada através da C.F.P e de intermediários.

Na exploração agrícola do município são utilizados inseticidas e fungicidas no tratamento fitossanitário.

Os órgãos oficiais de apoio são EMATER, EMPA e CASEMAT.

O quadro II mostra a área plantada e a respectiva produção.

Quadro II

Área Plantada e Produção - 1 984

Produtos	Área Plantada (ha)	Produção (ton)
Arroz	5 759	8 984
Feijão	5 000	2 400
Café(*)	880	563
Milho	6 787	11 810
Mandioca	90	1 350
Cana-de-Açúcar	12	480

FONTE: CEPA/SAGRI
(*) Café - 1 983

No município existem 66 (sessenta e seis) tratores, 63 (sessenta e três) arados, 63 (sessenta e três) grades, uma plantadeira, 8 (oito) roçadeiras, 100 (cem) pulverizadores costais, 20 (vinte) trituradores e outros 350 (trezentos e cinquenta) implementos de tração animal, utilizados na exploração da agropecuária regional.

2.1.3. Pecuária

O efetivo bovino deste município em 1984, foi de 66 612 cabeças.

Na região não existe um manejo racional do rebanho, portanto, o regime de criação predominante é o extensivo.

Dentre os tipos de criação mais explorados tem-se cria 50%; cria 30% e engorda 20%.

As doenças como febre aftosa, carbúnculo sintomático, brucelose, verminose e anemia infecciosa equina são as mais frequentes na região.

O município é carente de matadouro e frigorífico, o abate é feito a céu aberto sem nenhuma fiscalização.

A pecuária leiteira do município encontra-se bem desenvolvida. Atende o consumo interno e o excedente é exportado para a Coopernoroeste, em Araputanga.

2.2. Setor Secundário

2.2.1. Indústria

A indústria de "produtos alimentícios" desponta como a mais numerosa, destacando-se em segundo lugar a indústria madeireira.

Quadro III

Indústria, por Gênero e Quantidade, 1984

Gênero de Indústria	Quantidade
Alimento: Beneficiamento de grãos	03
Madeira: Serraria - desdobramento de madeira	02
Carpintaria - produção de esquadrias	02

FONTE: Prefeitura Municipal.

As pouquíssimas indústrias existentes no município são de pequeno porte e índice tecnológico muito baixo.

Não existe distrito industrial no município, nem previsão para uma possível implantação.

2.3. Setor Terciário

2.3.1. Comércio

Existem neste município 53 estabelecimentos comerciais divididos em diversas modalidades, destacandô-se os produtos alimentícios em geral, ferragens, produtos metalúrgicos e material de construção, material elétrico e de comunicação e aparelhos eletrodomésticos, produtos químicos, farmácia e artigos de perfumaria.

O comércio atacadista não atende a demanda local, fazendo com que o comerciante varejista efetue suas compras em outras praças.

Quadro IV

Estabelecimentos Comerciais, por Gênero de Comércio, 1983

G ê n e r o	Comércio	
	Varejista	Atacadista
Produtos alimentícios em geral	37	04
Material elétrico e de comunicação e aparelhos eletrodomésticos	01	-
Veículos e acessórios	01	-
Produtos químicos e farmacêuticos e artigos de perfumaria	04	-
Artigos do vestuário, armarinhos e calçados	06	-

FONTE: SEFAZ/FCR.

2.3.2. Prestação de Serviços

Este setor é praticamente inexistente dado ao pequ

no volume de serviços colocados à disposição da comunidade.

Quadro V

Estabelecimentos de Prestação de Serviços, 1984

Discriminação	Quantidade
Bancos	02
Contabilidade	01
Hotéis	02

FONTE: Setor de Finanças da Prefeitura Municipal.

O setor bancário, através das agências Banco do Estado de Mato Grosso e BRADESCO, acompanha o desenvolvimento do município, o que fortalece a infraestrutura de serviços.

No momento não possui nenhum pólo de atração econômica, possivelmente, a curto prazo, deverá ser instalado um posto de resfriamento de leite para abastecer a Cooperativa de Araputanga.

03- ASPECTOS SOCIAIS

3.1. Serviços Básicos

3.1.1. Saúde Pública e Medicina Previdenciária

Este município pertence ao Pólo Regional de Saúde de Cáceres e conta com o Hospital São José (particular) com 7 leitos, o qual não mantém convênios com nenhuma entidade.

O quadro VI - retrata os recursos humanos disponíveis neste setor.

Quadro VI

Recursos Humanos Disponíveis, 1984

Discriminação	A n o s	
	1982	1984
Médico	01	01
Atendente	02	05
Farmacêutico	-	01
Laboratorista	-	01
Médico Veterinário	-	01
Auxiliar de Saneamento	-	01
Visitadores Sanitários	-	02

FONTE: Pesquisa de Campo (GPC/AIT).

A rede oficial é constituída de 01 Posto de Saúde que mantém convênios com INAMPS e FUSMAT.

Quadro VII

Recursos Humanos da Rede Oficial, 1984

Discriminação	Posto de Saúde
Médico	01
Atendente	03
Laboratorista	01

FONTE: Pesquisa de Campo (GPC/AIT).

Parasitose intestinal e doença de pele, são as doenças mais comuns detectadas no município.

Os trabalhos de prevenção, como imunização e vigilância epidemiológica, são realizados através do Posto de Saúde.

3.1.2. Educação e Cultura

O ensino de pré-primeiro grau apresenta grande deficiência, no sentido da incapacidade de atendimento da demanda, onde os índices de déficit de atendimento atingem em média 95%.

Quadro VIII

Ensino de Pré-Primeiro Grau - Populações Escolarizável e Escolarizada, Déficit de Atendimento em Números e em Percentuais e Déficit de Salas de Aula, 1982/84.

Ano	População		Déficit de Atendimento	%	Déficit de Salas de Aula
	Escolarizável ¹	Escolarizada ²			
1982	1 275	39	1 236	96	15
1983	1 356	46	1 310	96	16
1984	1 445	73	1 372	94	17

FONTE: SEC/NSP/DIT, Pesquisa de Campo GPC/AIT.

1. Estimativa com base no Censo de 80, pela FCR.

2. Dados Preliminares.

O ensino de primeiro grau apresenta altos índices de deficiência de atendimento da demanda aproximadamente 53% para os anos observados com tendência a decrescer. Esta deficiência se justifica pela alta densidade populacional rural no município.

Quadro IX

Ensino de Primeiro Grau - Populações Escolarizável e Escolarizanda, Déficit de Atendimento em Números e em Percentuais e Déficit de Salas de Aula, 1982/84.

Ano	População		Déficit de Atendimento	%	Déficit de Salas de Aula
	Escolarizável ¹	Escolarizanda ²			
1982	3 108	1 385	1 723	55	22
1983	3 311	1 529	1 782	54	22
1984	3 530	1 688	1 842	52	23

FONTE: SEC/NSP/DIT - Pesquisa de Campo GPC/AIT

1. Estimativa com base no Censo de 80, pela FCR

2. Dados Preliminares

O ensino de segundo grau funcionou apenas em 1982, atendendo naquele ano 4% da população escolarizável. Em 1983 e 1984, o município não contou com ensino de segundo grau.

Quadro X

Ensino de Segundo Grau - Populações Escolarizável e Escolarizanda - Déficit de Atendimento em Números e em Percentuais e Déficit de Salas de Aula, 1982/84

Ano	População		Déficit de Atendimento	%	Déficit de Salas de Aula
	Escolarizável ¹	Escolarizanda ²			
1982	1 512	56	1 456	96	12
1983	1 613	-	1 613	100	13
1984	1 720	-	1 720	100	14

FONTE: SEC/NSP/DIT - Pesquisa de Campo GPC/AIT

1. Estimativa com base no Censo de 80, pela FCR

2. Dados Preliminares

As principais causas de evasão constatadas foram: trabalho, deficiente qualificação dos professores e subnutrição.

O curso de suplência - I a IV - Educação Integrada apresentou os seguintes resultados: em 1982, para 55 alunos matriculados, foram aprovados 16 e em 1983, para 61 alunos matriculados, foram aprovados 28.

Quadro XI

Educação Integrada - Suplência de I a IV, 1983

Discriminação	1982	1983
Salas	02	01
Alunos matriculados	55	61
Alunos aprovados	16	28
Professores	02	01

FONTE: SEC/Coordenadoria de Ensino Supletivo.

O curso LOGUS II - Suplência para habilitação de professores a nível de magistério, apresentou os seguintes números: matricularam-se em 1980, 20 alunos e em 1983, a mesma turma frequentava o curso, com 20 alunos, assim, não houve evasão durante todo o transcurso.

Quadro XII

LOGUS II - Suplência - Habilitação de Professor a Nível de Magistério, 1980/83

L O G U S I I		
Dezembro de 1980	20	Inscritos
a	-	Evadidos
Dezembro de 1983	-	Concluintes
		Frequentes

FONTE: SEC/Coordenadoria de Ensino Supletivo.

A cidade conta com assistência do MOBREAL constatando-se os seguintes números: 100 alunos em 1982; 94 alunos em 1983 e

em 1984, 94 alunos. Não consta que haja nenhum movimento cultural expressivo.

Este município está jurisdicionado à DREC - 03 de Cáceres.

3.1.3. Comunicação

Não há estação de rádio-difusão, editora de jornais e revistas. O meio de comunicação mais usado é o rádio SSB, num total de 06.

A captação de imagem de televisão é por rede e a emissora é a TV Globo, Canal 4, de Cuiabá.

No tocante à comunicação postal, o município é servido por 1 (uma) agência postal e 02 postos de serviços.

O sistema telefônico é composto apenas de 1 (um) posto de serviço.

3.1.4. Justiça

Este município está jurisdicionado à Comarca de Cáceres.

Conta com 02 cartórios de paz, um na sede e um no distrito de Cristianópolis.

3.1.5. Segurança

É através da Delegacia Municipal de Polícia e Destacamentos de Polícia Militar instalados na Sede e nos distritos de Cristianópolis e Vila Progresso, que são desenvolvidos os serviços relacionados com a ordem e a segurança pública.

Quadro XIII

Unidades de Segurança por Localização e Categoria, 1984

Localidades	Polícia Civil		Polícia
	Delegacias		Militar
	Municipal	Distrital	Destacamento
Salto do Céu - Sede	01	-	01
Cristianópolis - Distrito	-	-	01
Vila Progresso - Distrito	-	-	01

FONTE: Delegacia Municipal de Polícia, Destacamento da Polícia Militar - Pesquisa de Campo (GPC/AIT).

O quadro XIV mostra o efetivo policial civil e militar que atua na sede e nos distritos.

Quadro XIV

Efetivo Policial Civil e Militar, 1984

Localidade	Efetivo	
	Civil	Militar
Salto do Céu - Sede		
- Delegacia Municipal	11	-
- Destacamento	-	05
Cristianópolis - Distrito		
- Destacamento	-	04
Vila Progresso - Distrito		
- Destacamento	-	04
T o t a l	11	13

FONTE: Delegacia Municipal de Polícia - Pesquisa de Campo (GPC/AIT).

O prédio onde funciona a Delegacia é alugado, constituindo-se apenas de um salão, em péssimas condições, não existindo portanto cadeia.

O Destacamento da Polícia Militar está instalado em prédio próprio e o estado de conservação é regular.

3.1.6. Lazer

Quadro XV

Gênero e Quantidade de Unidades de Lazer, 1984

Localidade e Gênero	Quantidade
Salto do Céu - Sede	
- Praça	01
- Campo de Futebol	01
T o t a l	02

FONTE: Prefeitura Municipal - Pesquisa de Campo (GPC/AIT).

A população conta ainda com o salto sobre o Rio Branco, local de entretenimento e lazer.

3.1.7. Assistência Social

A PRONAV, tendo como responsável a 1ª Dama Municipal, desenvolve atividades como cursos práticos de corte e costura, pintura, culinária, e, em conjunto com a LEA, realiza distribuição de leite e registro de nascimento, atendendo à comunidade carente.

A Prefeitura não dispõe de um setor específico para atendimento à área social, mas atua junto à comunidade carente no sentido de oferecer remédios, alimentos e assistência médica na área urbana, pois na zona rural estes serviços são prestados por um Agente de Saúde.

A Prefeitura e comunidade trabalham no sistema de mutirão para construção de escolas e estradas.

3.1.7.1. Associações

A Associação dos Produtores de Leite atua no sentido de propiciar aos associados a comercialização do leite com a COO PERNOROESTE de Araputanga.

3.1.7.2. Sindicato

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Salto do Céu, fundado em 14 de junho de 1981, conta com 658 sindicalizados aos quais presta serviços de assistência médica, e orienta sobre as normas de trabalho.

3.1.7.3. Templos Existentes

Templos	Quantidade
Católico Romano	01
Culto Evangélico	07

FONTE: Censo Demográfico - 1980.

3.1.8. Habitação Popular

Este município não é beneficiado por nenhum núcleo habitacional ou loteamento urbano.

Existe um plano para construção de casas pela COHAB, com a previsão de 40 unidades.

PRIORIDADES DO GOVERNO MUNICIPAL

Construção das 40 unidades habitacionais pela COHAB e implantação do Projeto João de Barro, com mais 20 casas populares.

3.2. Infra-Estrutura

3.2.1. Energia

Este município dispõe de energia elétrica 24 hs/dia fornecida pelo Sistema Interligado - CEMAT, utilizando-se 6,92 km de rede, distribuídos em estruturas de concreto atendendo 29,96% da população.

Na sede do município existem 186 postes de concreto 08 transformadores e 83 luminárias.

A distribuição de ligações por categoria de usuário é uniforme em todo o Estado, ou seja, maior incidência de ligações residenciais.

Quadro XVI

Energia Elétrica por Categoria de Usuário - Número de Ligações, 1 983

Denominação	Números/Ligações	%
Residencial	219	81,41
Comercial	38	14,13
Industrial	04	1,49
Poder Público	08	2,97
T o t a l	269	100,0

FONTE: CEMAT

A potência total instalada é de 255,0 KVAs, sendo o consumo anual de 373 887 KWH.

Quadro XVII

Consumo de Energia Elétrica por Categoria de Usuário, 1 983

Denominação	Consumo (KWH)
Residencial	142 696
Industrial	68 888
Comercial	81 114
Poder Público	24 258
Iluminação Pública	56 931
T o t á l	373 887

FONTE: Relatório Anual - CEMAT/83.

3.2.2. Saneamento

A água que serve à população é captada de mina.

A rede de distribuição de água encanada é de 7,23 km, e o sistema de tratamento utilizado pela SANEMAT é a desinfecção.

O quadro XVIII mostra o número de ligações, por categoria de usuário.

Quadro XVIII

Água Encanada - Número de Ligações, 1983

Discriminação	Número de Ligações
Residencial	340
Comercial	09
Industrial	-
Poder Público	05

FONTE: SANEMAT

O distrito de Vila Progresso também possui 35 ligações de água encanada, captada de poço artesiano.

Não há rede nem tratamento de esgoto domiciliar, sendo a fossa séptica o sistema utilizado na cidade.

A coleta de lixo e a limpeza urbana são feitas diariamente pela Prefeitura, sendo que o lixo coletado é despejado a céu aberto a 1 km do centro da cidade, em local inadequado, não recebendo nenhum tratamento especial.

3.2.3. Transporte Rodoviário

O município não é servido por rodovia federal.

As rodovias estaduais que o atravessam são as MTs: 170 - 35 km; 339 - 7 km, num total de 42 km, em estado de conservação regular, cuja manutenção está a cargo do Departamento de Estradas

de Rodagem - DERMAT através da 7ª Residência Rodoviária sediada em Cáceres.

As estradas municipais perfazem um total de 115 km, dos quais 33% em bom estado de conservação, 31% regular e 36% péssimo. Vale ressaltar que o estado de conservação dessas estradas varia de bom no período das secas, e regular a péssimo no período das chuvas.

Quadro XIX

Estradas Municipais, 1984

Trecho	Km	Tipo de Revestimento	Estado de Conservação
Vila Progresso/Mirassolzinho/Entº MT-170 - Boa vista	12	60% de leito natural 40% primário	bom
Vila Progresso/6ª Secção	10	Rev. primário	bom
Vila Progresso/Rio Branquinho	10	leito natural	regular
MT-170/Fazenda Porta do Céu	15	Rev primário	bom
MT-170/Lua Nova	5	leito natural	regular
MT-170/Jatai	6	" "	"
VP-05/Curupaiti	15	" "	péssimo
VP-05/Tucandira/Santa Rosa	8	" "	"
Curupaiti/Rio Vermelho	6	" "	"
MT-170/Santa Virginia	5	" "	regular
VP-050/Linha II/Cristinópolis	10	" "	"
Cristinópolis/Goiabeira	6	" "	péssimo
Entº MT-170/Fortuna/Alto Pito	7	" "	"
VP-05/N. Lucélia/Fazenda Rio Preto			
T O T A L	115		

FONTE: Prefeitura Municipal.

A patrulha mecanizada da Prefeitura carece de equipamentos para a conservação das estradas municipais.

Quadro XX

Patrulha Mecanizada do Município, 1984

Patrulha Mecanizada	Quantidade
Trator de Esteira	01
Motoniveladora	01
Pá Carregadeira	01
Caminhão Basculante	03
Caminhão	01
T o t a l	07

FONTE: Prefeitura Municipal.

Existem, no município, 20 pontes de madeira numa extensão de 165 m, sendo 70% em estado regular e 30% em péssimas condições, necessitando de mais 10 pontes de madeira para suprir suas necessidades.

3.2.4. Transporte Rodoviário Intermunicipal

Opera no município uma (01) linha denominada "Transporte Jaó - TRANSJAÓ" fazendo ligação Salto do Céu/Cáceres e Vila Progresso/Cáceres, com fluxo significativo de passageiros.

O transporte municipal é feito através de uma (01) linha que faz o percurso Sepotuba/Salto do Céu, com fluxo regular de passageiros. Por não existir estação rodoviária os ônibus utilizam-se de um bar onde são efetuados embarques e desembarques de passageiros, e venda de passagens.

Quadro XXI

Transporte Rodoviário Intermunicipal, 1984

Cidades Interligadas	Movimento Médio Mensal de Passageiros
Salto do Céu - Cáceres	2 016
Vila Progresso - Cáceres	2 016

FONTE: Empresa de Transporte João - "TRANSJOÃO"

3.2.5. Transporte Aéreo

O Transporte Aéreo é pouco utilizado no município, onde opera apenas aviões da EMATER e alguns particulares. A pista de pouso da cidade possui 700 m de extensão por 50 m de largura, toda encascalhada com condições normais para aterrissagem de pequenas aeronaves.

04 - ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

4.1. Análise da Receita

Comparando-se os dados referentes aos exercícios de 1982 e 1983, verificou-se que as receitas próprias vem decrescendo devido à inadimplência dos contribuintes, vez que as Receitas de ISS e IPTU decresceram muito embora tenha havido uma correção dos valores cobrados.

Quadro XXII

Receitas Próprias em Relação às Receitas Totais, 1983

Em Cr\$ 1 000		
A n o	Receitas Próprias	%
1982	1 285	2,21
1983	2 547	1,78

FONTE: Balanço e Balancete Municipais.

Tal comportamento gera a uma maior dependência das esferas estaduais e federais as quais arcam com a maior parte das despesas do município.

Quadro XXIII

Transferências Federais - Incremento em Relação às Receitas Totais, 1983

Em Cr\$ 1 000		
A n o	Transferências	%
1982	31 790	54,58
1983	101 504	70,86

FONTE: Balanço e Balancete Municipais.

Quadro XXIV

Transferências Estaduais - Incremento em Relação às Receitas Totais/83

Em Cr\$ 1 000		
A n o	Transferências	%
1982	25 168	43,21
1983	39 195	27,36

FONTE: Balanço e Balancete Municipais.

A parcela destinada aos municípios referente a ICM 20%, que normalmente dá sustentáculo à economia municipal não teve uma contribuição decisiva. Mas, é importante observar que se trata de município novo, e que teve sua participação aumentada, o que de monstra o aumento de produção.

Quadro XXV

Arrecadação de ICM 20% em Relação às Receitas Totais, 1 983

Em Cr\$ 1 000

A n o	ICM 20%	%
1 982	8 112	13,93
1 983	25 097	17,52

FONTE: Balanço e Balancete Municipais.

4.1.2. Análise da Despesa

Em 1 982 este município fechou os seus balanços em situação deficitária, quando a arrecadação não atingiu os valores orçados e os gastos superaram a ambos, já em 1 983 a arrecadação ultrapassou em muito os valores orçados. Esta situação vêm a dificultar ao longo dos tempos a administração municipal que será obrigada a conviver com permanentes déficits.

Quadro XXVI

Receita e Despesa, 1 983

Em Cr\$ 1 000

A n o	Receita	Despesa
1 982	58 243	75 719
1 983	143 246	146 208

FONTE: Balanço e Balancete Municipais.

Os Investimentos de Capital não obtiveram a preferência dos administrados em ambos os exercícios, sendo a maior parte

dos gastos consumidos com as despesas correntes (pessoal).

Quadro XXVII

Despesa Orçamentária por Categoria Econômica

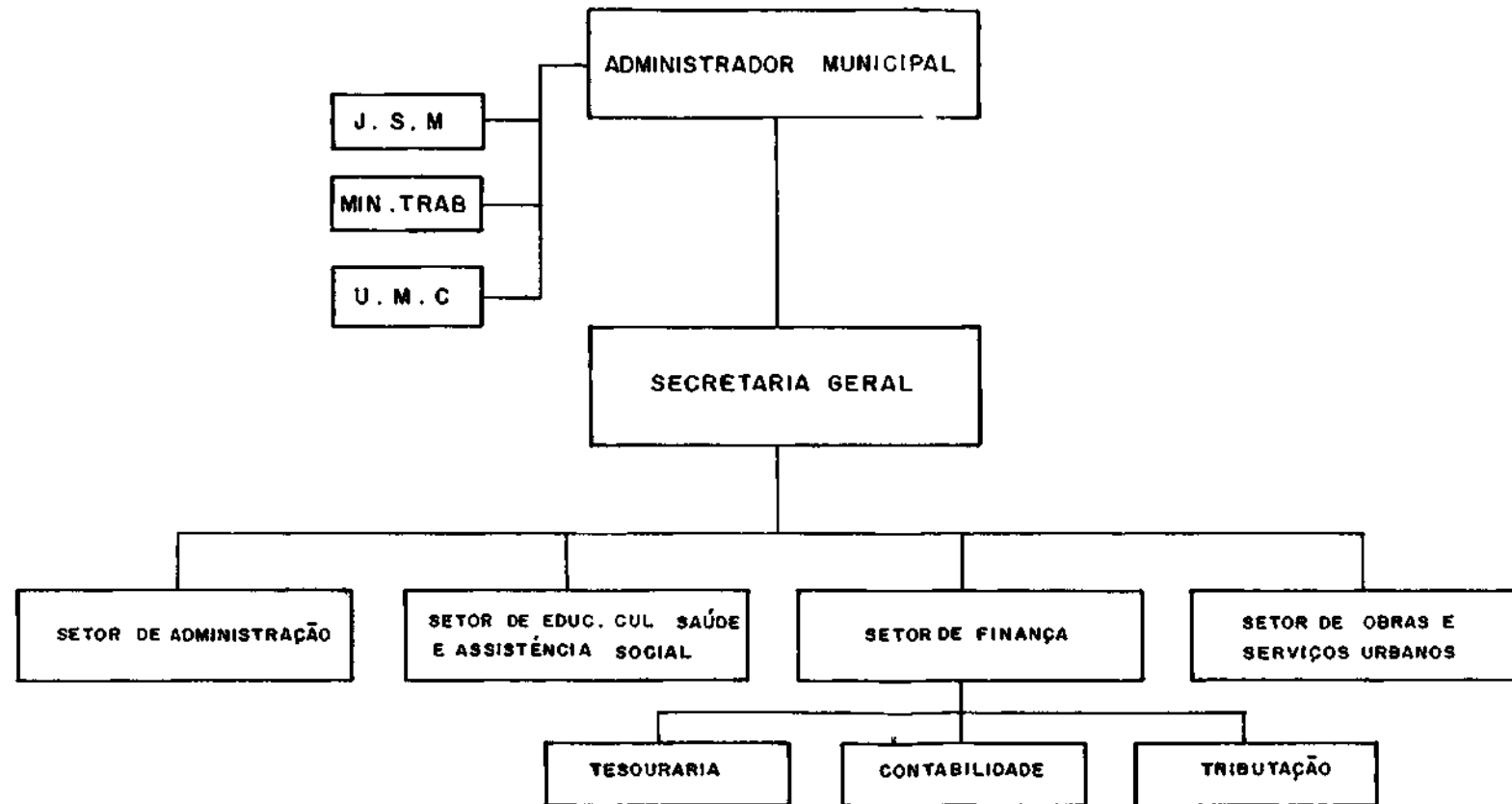
Em Cr\$ 1 000

A n o	Correntes	%	Capital	%
1 982	52 659	69,55	23 060	30,45
1 983	110 657	75,68	35 551	24,32

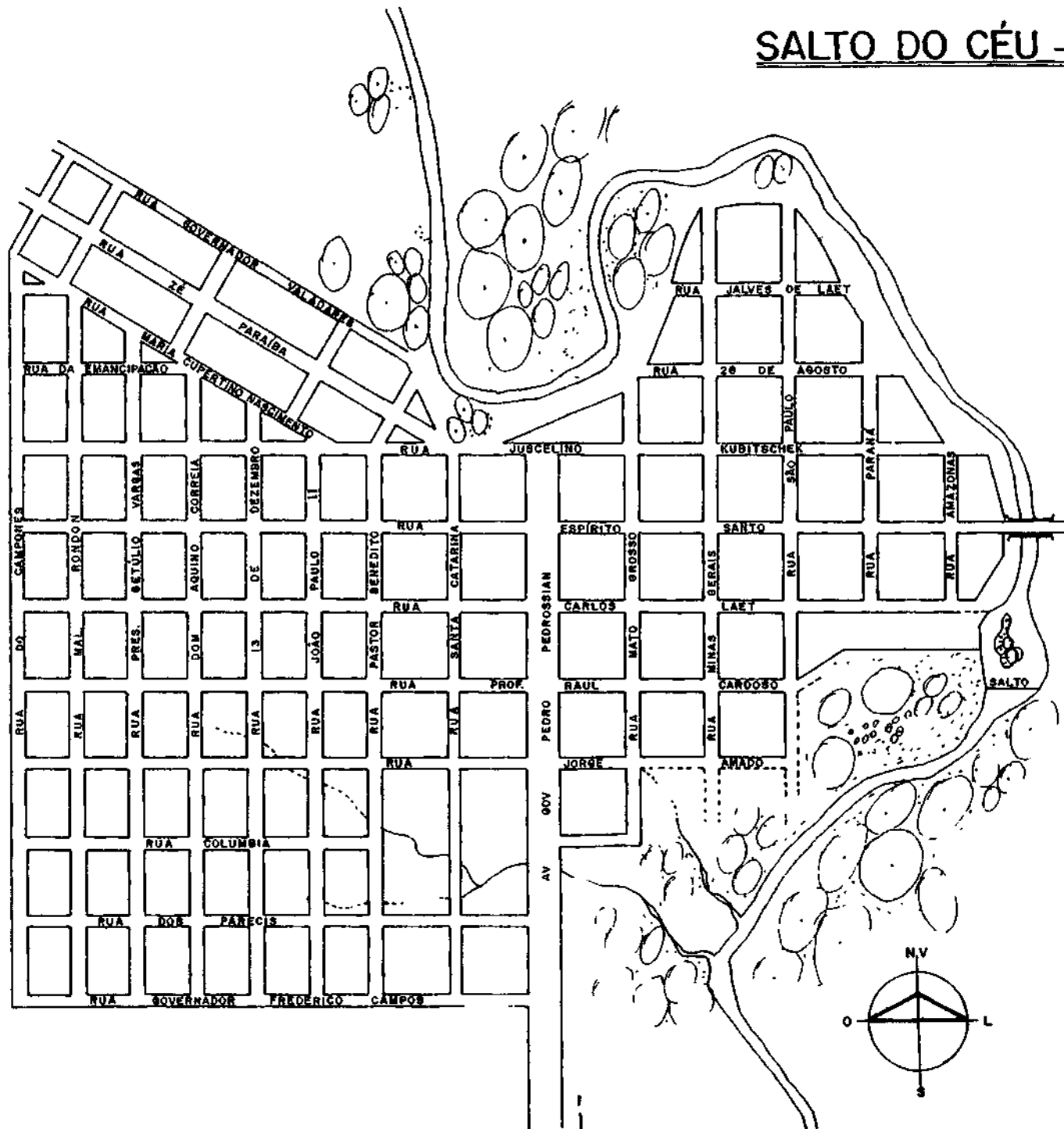
FONTE: Prefeitura Municipal

A N E X O S

ORGANOGRAMA ADMINISTRATIVO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SALTO DO CÉU
1984



SALTO DO CÉU - 84





- CODEMAT -

UNIDADE DE PLANEJAMENTO
BANCO DE DADOS

C.G.CNº 358

ARQ. I

DATA 28/ 11 /1991

PERFIL MUNICIPAL
DE
NOVA BRASILÂNDIA

COMISSÃO DE PLANEJAMENTO
LEI Nº 10.000 DE 1999

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
JULIO JOSÉ DE CAMPOS

GABINETE DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO
ANTÔNIO EUGENIO BELLUCA

SUB-SECRETARIA DO GABINETE DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO
EUCARIO ANTUNES QUEIROZ

ASSESSORIA DE INFORMAÇÕES TÉCNICAS
LINEU PETERSEN FETT

te de Planejamento e Coordenação do Governo do Estado.
Os recursos financeiros utilizados foram exclusivamente do Gabinete

(MAT).

Planejamento e Coordenação do Governo do Estado (GPC), Fundação de Pesquisas Cândido Rondon (FCR) e Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso (CODE).

Este trabalho contou com a participação técnica do Gabinete de

Í N D Í C E

PÁGINAS

APRESENTAÇÃO

01. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Caracterização Física 08

a) Relevo 08

b) Clima 09

c) Vegetação 09

d) Hidrografia 10

e) Área 10

f) Limites 10

1.2. História 11

1.3. População 11

1.4. Aspectos Urbanos 12

1.5. Vocação do Município 13

02. ASPECTOS ECONÔMICOS

2.1. Setor Primário 14

2.1.1. Agricultura 14

2.1.2. Pecuária 14

2.1.3. Extrativismo Mineral, Vegetal e Animal 14

2.2. Setor Secundário 15

2.2.1. Indústria 15

2.3. Setor Terciário 16

2.3.1. Comércio 16

2.3.2. Prestação de Serviços 16

03. ASPECTOS SOCIAIS

3.1. Serviços Básicos 18

3.1.1. Saúde Pública e Medicina Previdenciária 18

18	3.1.2. Educação e Cultura
20	3.1.3. Comunicação
20	3.1.4. Justiça
20	3.1.5. Segurança
21	3.1.6. Lazer
22	3.1.7. Assistência Social
22	3.1.7.1. Associações de Moradores
22	3.1.7.2. Sindicatos
23	3.1.7.3. Templos
22	3.1.8. Habitação Popular
23	3.2. Infra-Estrutura
23	3.2.1. Energia
24	3.2.2. Saneamento
24	3.2.3. Transporte
27	04. ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL
27	4.1. Finanças Públicas
27	4.1.1. Análise da Receita
28	4.1.2. Análise da Despesa
31	ANEXO
	ORGANOGRAMA MUNICIPAL

ÍNDICE DOS QUADROS

PÁGINAS

01. IDENTIFICAÇÃO	
1.3. População	
Quadro I - População Total, Urbana e Rural, Crescimento	12
1980/84	
02. ASPECTOS ECONÔMICOS	
2.1. Setor Primário	
Quadro II - Principais Produtos, Áreas Plantada e Produção,	14
1984	
2.2. Setor Secundário	
Quadro III - Indústrias, Gênero e Quantidade, 1984	15
2.3. Setor Terciário	
Quadro IV - Estabelecimentos Comerciais por Gênero de Comércio, 1984	16
Quadro V - Estabelecimentos de Prestação de Serviços, 1984	16
03. ASPECTOS SOCIAIS	
3.1. Serviços Básicos	
Quadro VI - Recursos Humanos Disponíveis, 1983	18
3.1.2. Educação e Cultura	
Quadro VII - Ensino de Pré-Primeiro Grau - Populações Escolas	
rizável e Escolas, Deficit de Atendimento	
em Números e em Percentuais e Deficit de Salas	
de Aula, 1982/84	20
Quadro VIII - Ensino de 1º Grau - Populações Escolas	
Escolas, Deficit de Atendimento em Números	
ros e em Percentuais e Deficit de Salas de Aula,	
1982/84	20
Quadro IX - Ensino de 1º Grau - Populações Escolas	
Escolas, Deficit de Atendimento em Números	
ros e em Percentuais e Deficit de Salas de Aula,	
1982/84	21

29	1982/84	
28	Quadro XXV - Despesa Orçamentária por Categoria Econômica ,	
28	Quadro XXIV - Receitas e Despesas, 1982/84	
27	Totais	
27	Quadro XXIII - Arrecadação de ICM-20% em Relação às Receitas	
27	Quadro XXII - Transferências Estaduais - Incremento em Relação às Receitas Totais, 1982/84	
27	Quadro XXI - Transferências Federais - Incremento em Relação às Receitas Totais, 1982/84	
27	Quadro XX - Receitas Próprias em Relação às Receitas Totais, 1982/84	
	4.1. Finanças Públicas	
	04. ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL	
26	Quadro XIX - Transporte Rodoviário Municipal	
25	Quadro XVIII - Patrulha Mecanizada Municipal, 1984	
24	Quadro XVII - Estradas Municipais, 1984	
24	Quadro XVI - Água Encanada - Número de Ligações, 1984	
23	Quadro XV - Consumo de Energia Elétrica por Categoria de Usuário, 1983	
23	Quadro XIV - Energia Elétrica por Categoria de Usuário - Número de Ligações, 1983	
	3.2. Infra-Estrutura	
22	Quadro XIII - Templos Existentes	
21	Quadro XII - Gênero e Quantidade de Unidades de Lazer, 1984	
	3.1.6. Lazer	
21	Quadro XI - Efetivo Policial Civil e Militar	
21	Quadro X - Unidades de Segurança por Localização e Categoria, 1984	
	3.1.5. Segurança	

A P R E S E N T A Ç Ã O

A realização e publicação dos PERFIS DOS MUNICÍPIOS, expressa a atenção e importância que o Gabinete de Planejamento e Coordenação, através da Assessoria de Informações Técnicas (AIT), vem atribuindo aos estudos da realidade municipal como forma de subsidiar o planejamento global do Estado.

Este documento representa um esforço conjunto realizado pelo GPC e seus órgãos vinculados, particularmente a FCR e a CODEMAT. Contém informações sobre o processo histórico de criação e organização dos municípios, aspectos populacionais, econômicos, sociais e, inclusive, as prioridades definidas pela Administração Municipal para os principais setores.

Seria oportuno registrar nossos sinceros agradecimentos aos Senhores Prefeitos pela inestimável contribuição sem a qual, dificilmente, seria possível a conclusão deste trabalho.

EUCÁRIO ANTUNES QUEIROZ

Sub-Secretário do Gabinete de Planejamento e Coordenação

01. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Caracterização Física

a) Relevo

No município de Nova Brasilândia, o quadro geomorfológico compõe-se da Depressão Interplanáltica de Paranatinga, da Depressão do Rio Paraguai, da Província Serrana e do Planalto dos Guimarães.

A Depressão Interplanáltica de Paranatinga ocupa a porção norte do município, entre as cristas alongadas da Província Serrana e os Planaltos dos Parecis e dos Guimarães. Esta unidade apresenta dois compartimentos geomorfológicos distintos, situados em níveis altimétricos diferentes e separados por um patamar que eleva entre 50 a 100 m do piso da depressão. Neste município, apenas o primeiro compartimento está dentro de seus limites territoriais, onde as altimetrias ficam entre 450 e 500 m. O relevo encontra-se pouco dissecado, ocorrendo entretanto, variações nas formas de relevo. Toda esta área é esculpida em siltitos, arcóseos, argilitos e arenitos do Pré-Cambriano Superior.

A Depressão do Rio Paraguai, se identifica na área com o nome de Depressão Cuiabana, estendendo-se em direção oeste-sul. Trata-se de uma área rebaixada, compreendida entre o Planalto dos Guimarães e a Província Serrana. Sua topografia, de modo geral, mostra uma forma rampeada com inclinação de norte para sul, apresentando uma dissecção composta principalmente por formas tabulares e secundariamente, por formas aguçadas. Esses relevos foram modelados em litologias do Grupo Cuiabá, representadas por metagrauvacas, metarcóseos, filitos, filitos ardoseanos, quartzitos, conglomerados e filitos, que se apresentam encobertos por material argilo-arenoso com ocorrência de horizonte concrecionário.

A Província Serrana, se estende neste município entre a Depressão Interplanáltica de Paranatinga e a Depressão Cuiabana. Esta unidade, geologicamente, constitui-se de um espesso pacote de rochas Pré-Cambrianas de muita complexidade, apresentando-se intensamente dobradas, falhadas e erodidas. Caracteriza-se pela presença de uma sucessão de anticlinais e sinclinais, por vezes, fortemente trabalhadas por processos erosivos que chegaram a promover a inversão do relevo.

O Planalto dos Guimarães, se faz presente através da Chapada dos Guimarães e ocupa uma área muito pequena na porção sudoeste do município. Constitui uma única e contínua superfície, mas comporta variações topográficas consideráveis. Esta feição geomorfológica é toda contornada por relevo escarpado.

b) Clima

O município de Nova Brasilândia possui um clima quente e semi-úmido, com 4 a 5 meses secos. Neste regime térmico, predominam as temperaturas elevadas que podem, inclusive, ultrapassar 40º C, nos dias mais quentes. A sua temperatura média anual fica em torno de 24º C.

A predominância de temperaturas elevadas não impede a queda térmica que ocorre nos meses mais frios, chegando a registrar temperatura mínima absoluta em torno de 0º C. Isto acontece com a entrada das massas polares provenientes do sul do continente provocando bruscas mudanças de temperatura.

No que concerne às médias das máximas e das mínimas, os valores se aproximam de 32º C e 10º C, nos meses de setembro e julho, respectivamente. A temperatura média do mês mais quente e mais frio fica em torno de 24º C e de 12º a 20º C.

O regime tropical das chuvas (máxima no verão e mínima no inverno) faz com que 70% do total de chuvas acumuladas durante o ano precipitem-se de novembro a março, sendo geralmente mais chuvosos os meses janeiro-fevereiro-março. A pluviosidade atinge 1 750 mm, aproximadamente, durante o mês.

c) Vegetação

Em Nova Brasilândia foram identificadas, basicamente, duas grandes unidades fitogeográficas: Savana e Floresta.

A Savana cobre grande extensão da área municipal e apresenta diferentes aspectos fisionômicos. A formação Savana Parque com Floresta-de-Galeria parece em extensa área na Depressão Interplanáltica de Paranatinga e compõe-se de árvores espaçadas, tortuosas e raquíticas, distribuídas de uma maneira mais ou menos uniforme. A Savana Arbórea sem Floresta-de-Galeria ocorre na Depressão Cuiabana, bem próximo à Província Serrana, apresentando elementos arbóreos pouco desenvolvidos, com troncos muito retorcidos e finos. Além dessas formações ocorre ainda o contato Savana/Floresta Estacional, cuja composição origina a Savana Arbórea Aberta com Floresta-de-Galeria, que ocupa neste município, grande parte da unidade geomorfológica denominada Baixada Cuiabana.

A Floresta Estacional Semidecidual, da qual faz parte a Floresta Submontana de Dossel Emergente cobre, também, parte da Baixada Cuiabana. Esta comunidade vegetal apresenta espécies que perdem as folhas, parcial ou totalmente

na estação seca. Sua composição florística varia de lugar para lugar, dependendo dos fatores ecológicos reinantes. Em geral, esta subformação não apresenta cipós nem palmeiras na sua fisionomia.

d) Hidrografia

No município de Nova Brasilândia, situa-se a "Serra Azul", um dos divisores de água entre as duas grandes bacias brasileiras: a Amazônia e Platina. Por esse motivo, este município encontra-se drenado apenas pelos altos cursos d'água que vão ter, ora ao rio Cuiabá, afluente do Paraguai, ora aos rios Teles Pires e Culuene (afluente do Xingu) que desaguam no Amazonas.

Esta área se caracteriza, portanto, como dispersora de águas. Encontra-se aqui, por exemplo, o alto curso do rio Manso, cujas cabeceiras tomam os nomes de rio dos Cavalos e Fica Faca, que fazem parte da Bacia Platina; bem como cabecerias do rio Teles Pires, a exemplo do rio Pacu e os altos formadores do rio Xingu, como o rio Culuene, que integram a Bacia Amazônica.

Todos estes rios não têm importância como meio de transporte, pois são estreitos e pouco caudalosos, por tratarem-se apenas de seus altos cursos.

e) Área

Ocupando uma área de 5 560 km², corresponde a 0,6% do Estado e 0,9% à microrregião Norte Mato-grossense.

f) Limites

O município de Nova Brasilândia apresenta os seguintes limites:

- a leste - com os municípios de Paranatinga e Cuiabá;
- ao sul - com os municípios de Cuiabá e Chapada dos Guimarães
- a oeste - com os municípios de Chapada dos Guimarães e Rosário Oeste
- ao norte - com os municípios de Rosário Oeste e Paranatinga.

1.2. História

O surgimento de Nova Brasilândia tem início em virtude da febre do ouro e diamante. A ocupação principia com a exploração de um garimpo denominado "Fica a Faca".

A região, contudo, era também privilegiada quanto a outros aspectos. A fertilidade do solo no vale do "Fica a Faca" favorecia plenamente a lavoura.

"Fica a Faca", hoje denominada Nova Brasilândia, possui como data maior o dia 19 de maio, o dia do Trabalho. Trabalho este encampado de fé, esperança e coragem de seus pioneiros. Homens do porte de Nhonhô de Campos, Gerson Camilo Fernandes e outros, que sobrepujando chapadas e areões aceitaram o desafio. Tentaram, inclusive, sensibilizar as autoridades a voltarem-se àquela região carente de estradas para escoamento da produção rural.

Tal apelo chamou atenção do Sr. Silvino, então Prefeito de Chapada dos Guimarães que ordenou abertura de estradas e instalação de postos de saúde, intervindo, inclusive, junto a CIBRAZEM, a fim de que esta instalasse unidades armazenadoras naquela área.

O progresso toma conta da região. Cria-se o distrito de Nova Brasilândia em 29 de junho de 1976, com a Lei nº 3 760. Logo após, em 10 de dezembro de 1979, foi elevado à categoria de município, pela Lei nº 4 419, o qual recebeu como primeiro Administrador Municipal o Sr. José Neves da Silva.

Comprovando a vocação agrícola e pecuária o dinamismo conduz Nova Brasilândia. Em 23 de dezembro de 1980, é criado, através da Lei nº 4 277 o Distrito de Rio Manso.

1.3. Crescimento da População Urbana e Rural

De acordo com dados publicados pelo IBGE no Censo de 1980, o município segundo o quadro I tinha uma população de 11 495 habitantes, estando concentrados 72% (8 260 habitantes) na zona rural e 28% (3 235 habitantes) na zona urbana.

Quadro I

População Total, Urbana e Rural, Crescimento, 1 980/84

A n o s	P o p u l a ç ã o			Taxa Média Geo métrica Anual de Crescimento
	Total	Urbana	Rural	
1980 ⁽¹⁾	11 495	3 235	8 260	12%
1984	18 200	4 500	13 700	

Fonte: (1) IBGE/Censo/80

(2) Mato Grosso em Números

A taxa anual de crescimento de 12% no município pode ser em de
corrência da recente emancipação política, ligada a um mixto de ocupação espontâ
nea surgida em consequência do garimpo.

1.4. Aspectos Urbanos

A cidade de Nova Brasilândia apresenta traçado irregular, sem ob
servar maiores critérios urbanísticos. As ruas não são calçadas, não existindo,
também, meio fio e sarjeta. A arborização se faz presente em pequenas propor
ções.

A topografia local é irregular, acidentada. Não está sujeita a
inundações, apesar de ocorrer erosão nas ruas da cidade.

A localidade é dotada de bancos e hospitais para melhor atender
à população. As escolas também se fazem presentes na sede.

A energia existente é fornecida através de sistema termoeletrico.
Dispõe de iluminação pública, toda em postes de concreto.

Em termos de comunicação, o núcleo não possui estação de rádio ,
contudo, recebe imagens de TV. É dotada dos serviços de correios e posto de ser
viço da TELEMAT.

Quanto à infra-estrutura básica, a sede do município possui rede
de água tratada, a cargo da SANEMAT. O esgoto tem como destino final a fossa
séptica. Realiza-se, periodicamente, a coleta de lixo na cidade. Não existem
galerias de águas pluviais.

Para o lazer a população desfruta de um campo de futebol, qua
dra de esportes, e de salão paroquial, onde promovel festejos.

1.5. Vocação do Município

A agricultura tem sofrido um grande incremento no município, nos últimos anos. O arroz e a soja são as culturas mais importantes vindo a seguir o milho, que tem se expandido muito.

Outra atividade de grande expressão econômica é a pecuária. O sistema criatório dominante é extensivo. Os rebanhos de bubalino, equino e suino não apresentam expressão econômica.

02. ASPECTOS ECONÔMICOS

2.1. Setor Primário

2.1.1. Agricultura

Neste município existem 389 propriedades rurais que exploram as atividades agropastoril. As unidades armazenadoras são constituídas de armazéns oficiais e particulares. Existem 04 armazéns da CIBRAZEM com capacidade de 700 t, um secador com capacidade de 15 t/h e uma balança com capacidade de 60 t. Na rede particular, existem 03 armazéns com capacidade de 1 200 t e um secador no Planalto da Serra.

Usualmente são armazenados arroz, milho e feijão.

No município são exploradas as culturas de arroz, feijão, milho, mandioca e cana-de-açúcar. Não há produção de hortifrutigranjeiros que são importados de Cuiabá. São empregados inseticidas e fungicidas na exploração agrícola. Conta com os órgãos de apoio EMATER e CIBRAZEM.

O quadro II mostra a área plantada com a respectiva produção. Ano de 1 984.

Quadro II
Principais Produtos, Área Plantada e Produção, 1 984

Produtos	Área Plantada (ha)	Produção (t)
Arroz	7 000	8 400
Feijão	1 686	809
Milho	2 074	3 733
Mandioca	100	1 500
Cana-de-açúcar	50	1 500
Soja	700	1 470

Fonte: CEPA/SAGRI

Existem no município 17 tratores, 15 colhedeiras, 40 plantadeiras, 15 grades, 40 arados, 15 distribuidor de calcário, 100 trituradores e outros implementos utilizados na exploração da agropecuária regional.

2.1.2. Pecuária

Em 1 982, o efetivo bovino foi de 52 117 cabeças e comercializadas

1 175 cabeças.

O regime criatório é o extensivo, não havendo um manejo racional do plantel no município, daí o baixo índice de natalidade.

Os tipos de criação adotados - cria 70%, recria 20% e engorda 10%

As doenças que mais ocorrem na região são a brucelose, carbúnculo sintomático, mastite, verminose, A.I.E., bernese e carrapatos.

Não há matadouro nem frigorífico; o abate é realizado a céu aberto sem nenhuma fiscalização.

As raças predominantes na pecuária leiteira são gir e girolanda. A produção do leite destina-se ao consumo interno sendo o excedente exportado para Dom Aquino.

2.1.3. Extrativismo Mineral, Vegetal e Animal

A única indústria extrativa existente é de diamante, mineral não metálico.

2.2. Setor Secundário

2.2.1. Indústria

As indústrias de alimentos e de madeiras, aparecem como as mais expressivas seguidas pelas indústrias de cerâmicas e de "produtos minerais não metálicos" como o diamante.

Quadro III
Indústrias por Gênero e Quantidade, 1 984

Gêneros e Indústrias		Quantidade
Cerâmica	Tijolos	01
Alimentos	Beneficiamento de grãos	03
Madeiras	Serraria - desdobramento da madeira	02

Fonte: SEFAZ e Prefeitura

Vale ressaltar que as indústrias de beneficiamento de grãos, embora ocupem o primeiro posto em número de estabelecimentos, são incipientes na região. As indústrias madeireiras são serrarias de pequeno porte, com baixo ín

dice tecnológico.

Não há distrito industrial, nem previsão para uma futura implantação.

2.3. Setor Terciário

2.3.1. Comércio

Existem 55 estabelecimentos comerciais de diversas modalidades, destacando-se os produtos alimentícios em geral, ferragens, produtos metalúrgicos e material de construção, veículos e acessórios, produtos químicos, farmácia e artigos de perfumaria, e outros estabelecimentos de menor porte.

O comércio atacadista não atende a demanda local, fazendo com que o comerciante varejista efetue suas compras em outras praças.

Quadro IV

Estabelecimentos Comerciais por Gênero de Comércio, 1 984

G ê n e r o	Varejista	Atacadista
Produtos alimentícios em geral	33	
Ferragens, produtos metalúrgicos e materiais de Construção	03	
Veículos e acessórios	05	
Produtos para lavoura e pecuária	01	
Produtos químicos, farmacêuticos e artigos de perfumaria	02	
Artigos do vestuário, armarinhos e calçados	11	

Fonte: Prefeitura Municipal

2.3.2. Prestação de Serviços

Quadro V

Estabelecimentos de Prestação de Serviços, 1 984

D i s c r i m i n a ç ã o	Quantidade
Contabilidade	01
Hotel	04

Fonte: Prefeitura Municipal

O setor bancário, através das agências do Banco do Estado de Mato Grosso - BEMAT e Banco Bamerindus do Brasil S/A, acompanha o desenvolvimento

do município, o que fortalece a infra-estrutura de serviços.

Os pólos econômicos em termos de alocação de serviços, estão concentrados na agricultura e pecuária.

03. ASPECTOS SOCIAIS

3.1. Serviços Básicos

3.1.1. Saúde Pública e Medicina Previdenciária

Este município pertence ao Pólo Regional de Saúde de Cuiabá e conta com o "Hospital e Maternidade Santa Maria", particular, com 15 leitos e 03 consultórios médicos. Mantém convênios com o IPEMAT.

Quadro VI
Recursos Humanos Disponíveis, 1 983

D i s c r i m i n a ç ã o	A n o s	
	1 982	1 983
Médico	02	03
Enfermaria	01	-
Auxiliar de Enfermagem	03	-
Atendentes	05	09

Fonte: Pesquisa de Campo (GPC/AIT)

A rede oficial é constituída de 01 Posto de Saúde que mantém convênio com a Secretaria de Saúde, onde 02 médicos e 05 atendentes prestam assistência à comunidade.

Verminose e gastroenterite são as doenças mais comuns detectadas no município.

Os trabalhos de prevenção, como imunização e vigilância epidemiológica, são realizados através do Posto de Saúde.

3.1.2. Educação e Cultura

Neste município o pré-primeiro grau, em termos de atendimento, o déficit tornou-se mais acentuado nos anos de 1 982 e 1 983, conforme quadro abaixo.

Já em 1 985, o déficit de atendimento para a população escolarizável foi de 85%, bem menor que nos anos anteriores.

Quadro VII

Populações Escolarizável e Escolarizanda, Déficit de Atendimento em Números e em Percentuais e Déficit de Salas de Aula para o Pré-Primeiro Grau 1982/84

A n o	P o p u l a ç ã o		Déficit de Atendimento	%	Déficit de Salas de Aula
	Escolarizável (1)	Escolarizanda (2)			
1 982	1 377	88	1 289	94	16
1 983	1 503	112	1 391	93	17
1 984	1 639	238	1 401	85	18

Fonte: SEC/NSP/DIT - Pesquisa de Campo (GPC/AIT)

(1) Estimativa com base no censo/80, pela FCR

(2) Dados Preliminares

Em termos de população escolarizável do primeiro grau o município dispunha de um déficit de atendimento em 1 982 - 38%, 1 983 - 47% e 1 984 - 45%, déficit este menor que do pré-primeiro grau e segundo grau, conforme quadro VIII.

Quadro VIII

Populações Escolarizável e Escolarizanda, Déficit de Atendimento em Números e em Percentuais e Déficit de Salas de Aula para o ensino de 1º Grau, 1982/84

A n o	P o p u l a ç ã o		Déficit de Atendimento	%	Déficit de Salas de Aula
	Escolarizável (1)	Escolarizanda (2)			
1 982	3 221	1 988	1 233	38	15
1 983	3 514	1 849	1 665	47	21
1 984	3 833	2 096	1 737	45	22

Fonte: FCR/NSP/DIT

Em 1 982, o município não dispunha de população escolarizanda para o segundo grau, somente em 1 983 e 1 984 que iniciou esta atividade, daí o alto índice de déficit de atendimento na região.

Quadro IX

Populações Escolarizável e Escolarizanda, Déficit de Atendimento em Números e em Percentuais e Déficit de Salas de Aula para o Ensino de 2º Grau, 1982/84

A n o	P o p u l a ç ã o		Déficit de Atendimento	%	Déficit de Salas de Aula
	Escolarizável (1)	Escolarizanda (2)			
1 982	1 518	-	1 518	-	13
1 983	1 656	49	1 607	97	13
1 984	1 806	58	1 748	97	15

Fonte: FCR/NSP/DIT

(1) Estimativa com base no Censo/80, pela FCR

(2) Dados Preliminares

No município funciona um curso de alfabetização para adulto - (MOBRAL).

As principais causas de evasão escolar da região, são distância da escola, trabalho, doença, má qualificação dos professores e subnutrição.

3.1.3. Comunicação

Neste município não há estação de rádio-difusão, editora de jornais e revista. O sistema de rádio-comunicação é bastante utilizado na região.

Dos rádios tipo SSB, 01 está instalado na EMATER, 01 na Delegacia de Polícia e 01 na Prefeitura. As agências de Bancos locais também possuem sistema de rádio-comunicação.

A captação de imagem de televisão é a seguinte:

- TV Globo - Rede de Cuiabá
- TV Bandeirantes - captação via satélite, diretamente do Rio de Janeiro.

A comunicação postal, é feita através de 02 postos de correios.

O sistema telefônico é composto por apenas 01 posto de serviço, localizado na Prefeitura.

3.1.4. Justiça

Este município pertence à Comarca de Chapada dos Guimarães.

Na sede do município encontra-se instalado 01 Cartório de Paz e Registro Civil.

3.1.5. Segurança

Os serviços relacionados com a ordem e segurança públicas são desenvolvidos através da Delegacia Municipal de Polícia, vinculada à Delegacia Regional de Cuiabá e do Destacamento da Polícia Militar.

A Unidade Integrada de Segurança (Delegacia, cadeia) e o Destaca

mento da Polícia Militar funcionam em prédios próprios em bom estado de conservação.

Quadro X

Unidades de Segurança, por Localização e Categoria, 1 984

Localidade	Polícia Civil		Polícia Militar
	Delegacias		Destacamento
	Municipal	Distrital	
Nova Brasilândia	01	-	01

Fonte: Delegacia Municipal
Pesquisa de Campo (GPC/AIT)

Quadro XI

Efetivo Policial Civil e Militar

Localidade	Efetivo	
	Civil	Militar
Nova Brasilândia (sede)		
- Delegacia Municipal	10	-
- Destacamento	-	05
T o t a l	10	05

Fonte: Delegacia Municipal
Pesquisa de Campo (GPC/AIT)

3.1.6. Lazer

Quadro XII

Gênero e Quantidade de Unidades de Lazer

Localidades e Gênero	Quantidade
Campo de Futebol	01
Módulo Esportivo	01
Clube*	01

Fonte: Prefeitura Municipal
Pesquisa de Campo (GPC/AIT)

* O clube relacionado é o salão paroquial utilizado pela comunidade para fins sociais.

3.1.7. Assistência Social

No Salão Paroquial que funciona como centro comunitário, são ministrados cursos básicos e treinamento para a comunidade.

Possui 01 clube de mães e a unidade da PRONAV que atuam no sentido de atendimento e melhoramento da cidade.

A Prefeitura atua através do Setor de Saúde no envio de pacientes para assistência médica em Chapada dos Guimarães e, também, através de cursos e treinamentos.

No meio rural é feito levantamento das pessoas mais carentes para atendimento no plano de saúde, saneamento e assistência médico-hospitalar.

Há creche com capacidade para 40 crianças que funciona no clube de mães. Os recursos são de arrecadações de festas, Governo do Estado, FUNABEM e Prefeitura Municipal.

3.1.7.1. Associações

A Associação Comunitária de Nova Brasilândia executa trabalhos em prol do desenvolvimento da cidade.

3.1.7.2. Sindicato

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nova Brasilândia, de categoria profissional, fundado no ano de 1981, possui 1 000 sindicalizados, aos quais presta serviços de assistência médica e jurídica.

Quadro XIII
Templos Existentes

Templos	Quantidade
Católico Romano	03
Assembléia de Deus	03
Adventista	01
Batista	01
Congregação Cristã	02

Fonte: Prefeitura Municipal

3.1.8. Habitação Popular

Existe um loteamento urbano com 300 lotes. Na área habitacional há um projeto com documentação completa junto à COHAB, para construção de 45

unidades na 1ª etapa e 55 na segunda.

3.2. Infra-Estrutura

3.2.1. Energia

O município é servido de energia pelo Sistema Termoelétrico da CEMAT, através de 01 usina cuja potência total é de 360 KVA, com funcionamento de 12 horas/dia, sendo 2ª a 6ª feira, das 10:00 às 15:00 horas e das 17:00 horas; sábados e domingo, das 08:00 às 13:00 e das 17:00 às 24:00 horas, atendendo 24,75% da população que também é beneficiada com iluminação pública.

Existem 3 745 km de rede, 107 postes de concreto, 06 transformadores e 47 luminárias.

Existe maior incidência de ligações residenciais, numa percentagem de 75,27% em relação às demais categorias de usuários.

Quadro XIV

Energia Elétrica por Categoria de Usuário - Número de Ligações, 1 983

D e n o m i n a ç ã o	Número de Ligações	%
Residenciais	213	75,27
Comercial	54	19,08
Poder Público	15	5,30
Industrial	01	0,35
T o t a l	283	100

Fonte: Relatório Anual - CEMAT

Da potência total instalada, o consumo, em 1983 foi de 475 465 KWH.

Quadro XV

Consumo de Energia Elétrica por Categoria de Usuário, 1 983

D e n o m i n a ç ã o	Consumo
Residencial	195 644
Industrial	30
Comercial	132 189
Poder Público	26 477
Iluminação Pública	17 580
Serviço Público	101 260
Próprio	2 285
T o t a l	475 465

Fonte: Relatório Anual - CEMAT/83

3.2.2. Saneamento

A água que serve à população é captada de poço artesiano através de motor bomba.

A rede de distribuição de água encanada é de 2,87 km e o sistema de tratamento utilizado é a desinfecção, possuindo um reservatório com capacidade de 200 m³ apoiados e 100 m³ elevado.

Quadro XVI

Água Encanada - Número de Ligações, 1 983

D i s c r i m i n a ç ã o	Número de Ligações
	1 9 8 3
Residencial	506
Comercial	14
Industrial	-
Poder Público	06

Fonte: SANEMAT

Não há rede nem tratamento de esgoto domiciliar, sendo a fossa séptica o sistema utilizado na cidade. O município também não dispõe de galerias de águas pluviais.

A coleta de lixo é feita duas vezes por semana, sendo o lixo coletado despejado a céu aberto, a 03 km do centro da cidade, em local adequado, não recebendo nenhum tratamento especial.

3.2.3. Transporte

O município não é servido por rodovia federal.

As rodovias estaduais que o atravessam são as seguintes:

- MT-120, MT-020 e MT-338.

As estradas municipais perfazem um total de 575 km de extensão, em estado regular de conservação.

Quadro XVII

Estradas Municipais, 1 984

T r e c h o s	Extensão km	Tipo de Revestimento	Estado de Conservação
Sobre-Tupo/Lote Quinze	40	primário	regular
Roteiro do Caiana	40	"	"
Santa Rosa/Regina	50	"	"

Continuação...

Corgão	25	primário	regular
Araputanga/INXU	50	"	"
Pacu/São Manoel	60	"	"
Pindaival/Jacotinga	30	"	"
Laranjal/Vinagri	25	"	"
Solaba/Cobra	30	"	"
Peresópolis/Rio Manso	75	"	"
Fazenda Brasil/Córrego dos Cavalos	25	"	"
Travessão	25	"	"
Mutum	25	"	"
Recordação/Nobres	80	"	"
T o t a l	575	-	-

Fonte: Prefeitura Municipal

A patrulha mecanizada da Prefeitura é insuficiente para atender os serviços de manutenção, conservação e abertura de estradas municipais.

Quadro XVIII

Patrulha Mecanizada da Prefeitura, 1 984

Patrulha Mecanizada	Quantidade
Trator de esteira	01
Motoniveladora	01
Pá carregadeira	01
Caminhão basculante	02
T o t a l	05

Fonte: Prefeitura Municipal

Existem, no município, 38 pontes de madeira numa extensão de 480 m, em estado regular de conservação, precisando de mais 07 pontes de madeira para suprir suas necessidades.

Transporte Rodoviário Intermunicipal

Opera no município 01 linha intermunicipal fazendo ligação Nova Brasilândia/Jaciara e Nova Brasilândia/Chapada dos Guimarães, com fluxo significativo de passageiros. Não existe transporte municipal, nem estação rodoviária, o embarque e desembarque de passageiros é efetuado em um bar que deixa muito a desejar aos usuários.

Quadro XIX**Transporte Rodoviário Intermunicipal, 1 984**

Cidades Interligadas	Média Mensal de Passageiros
Nova Brasilândia/Jaciara	1 323
Nova Brasilândia/Chapada dos Guimarães	1 454

Fonte: SEPAC/CTRA - DERMAT

Transporte Aéreo

O Transporte Aéreo é pouco utilizado, apenas aviões particulares operam no município. A pista de pouso da cidade possui 680 m de extensão por 40m de largura, toda encascalhada em condições normais para aterrização de pequenas aeronaves.

04. ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

4.1. Finanças Públicas

4.1.1. Análise da Receita

Comparando-se os dados referentes aos exercícios de 1 982 a 1984, verificou-se que as receitas próprias vem crescendo, embora tem seus índices pouco significativos, retraindo dessa forma, a autonomia administrativa.

Quadro XX

Receitas Próprias em Relação às Receitas Totais, 1 982/84

CR\$ 1 000

A n o	Receitas Próprias	%
1 982	2 316	3,31
1 983	13 337	9,62
1 984	64 494	9,12

Fonte: Balanço e Balancete Municipais

Analisando as receitas próprias em relação as transferências federais, permite identificar a dependência do município com referência aos recursos financeiros das esferas federal e estadual que arcam com a maior parte das despesas do município.

Quadro XXI

Transferências Federais - Incremento em Relação às Receitas Totais, 1 982/84

CR\$ 1 000

A n o	Transferências	%
1 982	42 988	61,39
1 983	85 733	61,87
1 984	335 023	47,38

Fonte: Balanço e Balancete Municipais

Quadro XXII

Transferências Estaduais - Incremento em Relação às Receitas Totais, 1 982/84

CR\$ 1 000

A n o	Transferências	%
1 982	24 223	34,59
1 983	39 506	28,51
1 984	207 510	29,35

Fonte: Balanço e Balancete Municipais

A parcela destinada ao município referente ao ICM-20%, que normalmente dá sustentáculo à economia municipal, houve um acréscimo razoável em 1984, o que demonstra processo modificativo que passa o município.

Quadro XXIII

Arrecadação de ICM-20% em Relação às Receitas Totais, 1 982/84

CR\$ 1 000

A n o	ICM - 20%	%
1 982	13 962	19,94
1 983	29 428	21,24
1 984	127 179	17,99

Fonte: Balanço e Balancete Municipais

A Receita Total do município de Nova Brasilândia foi de CR\$ 70 027 000 em 1 982, aumentando para CR\$ 138 576 000 em 1 983, que em relação aos anos anteriores em 1 984 houve um acréscimo considerável da ordem de CR\$ 707 027 000, a preços constantes.

4.1.2. Análise da Despesa

Este município fechou seus balanços em situação deficitária em 1 982 a 1 984, pode-se afirmar que não houve equilíbrio entre receita e despesa, constatando-se que não houve acompanhamento nem do orçamento nem da arrecadação.

Quadro XXIV

Receita e Despesa, 1 982/84

CR\$ 1 000

A n o	Receita	Despesa
1 982	70 027	76 055
1 983	138 576	140 795
1 984	707 027	736 977

Fonte: Balanço e Balancete Municipais

Os dados demonstram que as despesas correntes, oneraram significativamente nos cofres municipais, dessa forma, reduziu-se a possibilidade de uma maior agilização nos investimentos de capital.

Quadro XXV

Despesa Orçamentária por Categoria Econômica, 1 982/84

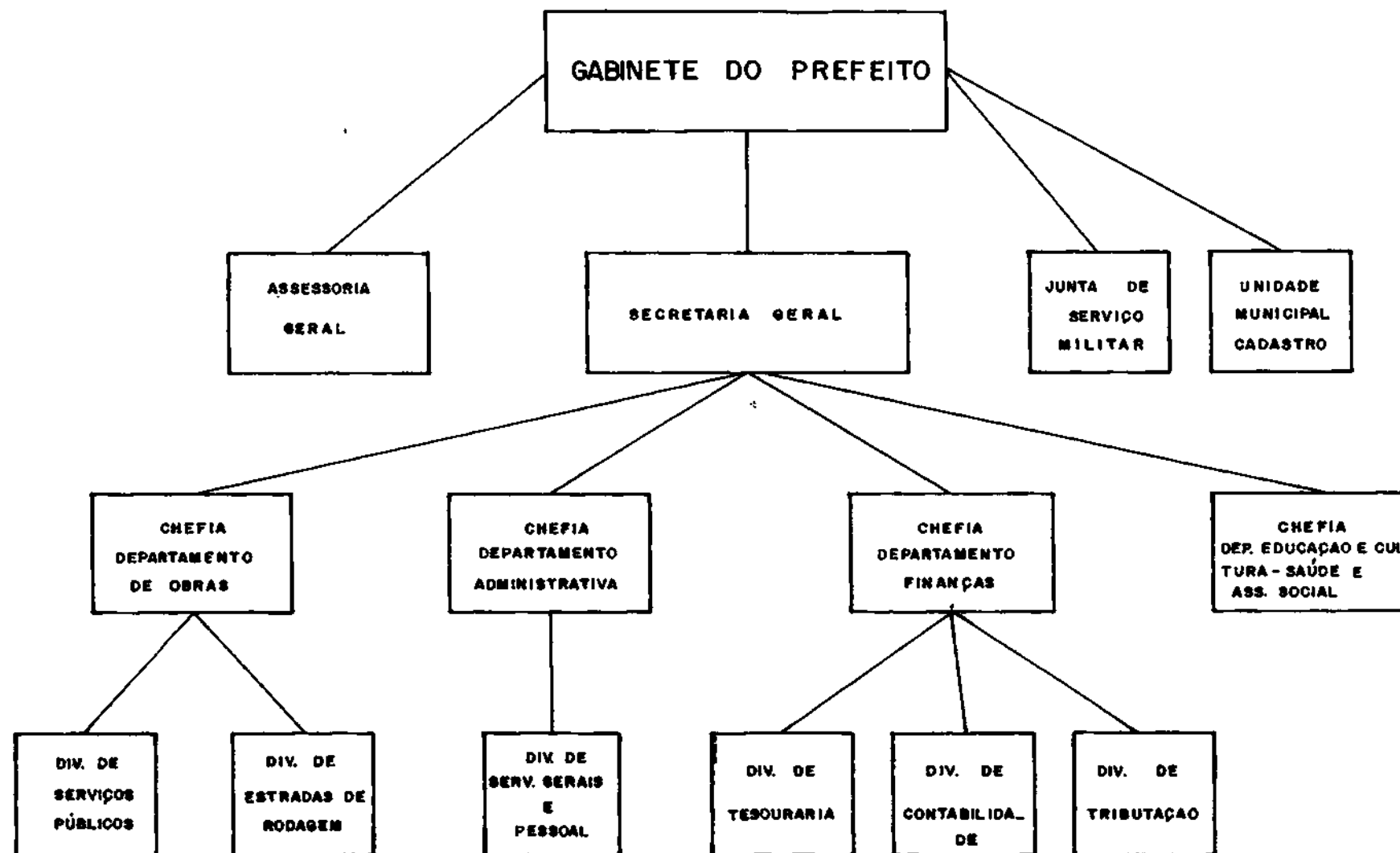
CR\$ 1 000

A n o	Correntes	%	Capital	%
1 982	45 447	59,75	30 608	40,24
1 983	124 386	88,34	16 409	11,65
1 984	619 826	84,10	117 151	15,90

Fonte: Balanço e Balancete Municipais

A N E X O S

ORGANOGRAMA ADMINISTRATIVO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA BRASILANDIA
1984



IMPRESSO NA GRÁFICA DO
GABINETE DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO
DO GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO

DIVISÃO DE REPROGRAFIA / GPC
PALÁCIO PAIAGUÁS
CENTRO POLÍTICO ADMINISTRATIVO
FONE 313-2049
CUIABÁ - MT